

O ENSINO DOS COMPONENTES FÍSICO-NATURAIS NO ENSINO FUNDAMENTAL II: O ENSINO DA PAISAGEM ATRAVÉS DA ARTE

Bruna Lima Carvalho¹

Nayane Barros Sousa Fernandes²

José Falcão Sobrinho³

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa surgiu a partir da vivência do Estágio Supervisionado em Geografia nos Anos Finais do Ensino Fundamental II, realizado na Escola Municipal Dom Pedro I, localizada na cidade de Guaraciaba do Norte/Ce, ao longo do primeiro semestre de 2024.

Os estudos dos componentes físico-naturais são de grande importância na geografia escolar. Moraes e Ascensão (2021), destacam que na Educação Básica, existe a disciplina de Geografia e não essa nomenclatura seguida de outros qualificativos, tais como Geografia Física e Geografia Humana, conforme ainda é recorrente nas publicações nessa área do conhecimento. Desta forma, esses componentes fazem sentido quando mobilizados para a compreensão de questões elaboradas diante de uma dada situação geográfica (Silveira, 1999), e para que exista uma compreensão, é necessário a interação entre componentes físico-naturais e sociais.

Moraes (2014), argumenta a relevância do estudo dos componentes físico-naturais para a análise do espaço geográfico, um espaço que é construído a partir das relações estabelecidas entre a sociedade e a natureza, historicamente situadas. Desta forma, Moraes (2023) in Falcão Sobrinho et al (2023), destaca ainda, os desafios e as possibilidades e abordar os componentes físico-naturais na geografia escolar.

Neste contexto, tem-se a categoria de análise denominada de paisagem como análise da Geografia, abrangendo o estudo da paisagem natural e cultural, isto posto e presente no livro

¹ Graduando do curso de Geografia da Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA, brunanelore@gmail.com

² Mestranda do curso de Pós-graduação em Geografia da Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA, nayanebsousa@gmail.com

³ Professor orientador Dr José Falcão Sobrinho, Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA, falcao.sobral@gmail.com

didático na Escola, objeto de estudo, se faz presente tal categoria e está apresentado como “Paisagens Naturais e Transformadas”.

A proposta apresentada neste trabalho, justifica-se pela importância do ensino geográfico na educação básica, com ênfase nos componentes físico-geográficos. As reflexões pautam-se na abordagem metodológica de ensino que utiliza de forma lúdica a arte para como parte do processo de ensino-aprendizagem dos alunos. A prática pedagógica quando se utiliza de diferentes linguagens, como a arte, auxilia no interesse dos alunos, pois sentem-se motivados a utilizarem sua criatividade, colocando a teoria em prática.

O objetivo da pesquisa consiste em apresentar a proposta metodológica utilizada durante a vivência no estágio, a partir de algumas regências, utilizando a arte no ensino da paisagem.

A regência foi realizada com seis turmas do 6º ano, em duas aulas de 50 minutos. Inicialmente foi utilizada uma aula para exposição teórica do conteúdo “Paisagem”, sendo um momento expositivo e dialogado, com utilização da lousa para anotações, assim como explicado sobre como seria a atividade proposta. O segundo momento foi de prática, os alunos desenhariam e pintariam uma paisagem, de preferência uma paisagem local, este momento ficou livre para a criatividade dos alunos.

Os resultados apresentados foram muito satisfatórios, pois os alunos demonstraram muito interesse na atividade, esta proposta vai corroborar com a questão da importância de utilizar diferentes linguagens para o ensino geográfico. Conclui-se que tal proposta colabora para uma melhor assimilação do conteúdo, bem como proporciona aos alunos colocarem em prática através da arte seu entendimento sobre os elementos geográficos que compõem as paisagens.

MATERIAIS E MÉTODOS

A Escola adotada para realização da pesquisa foi o Colégio Dom Pedro I, por ser a Escola maior do município, logo oportunizou realizar a prática com muitos alunos. As turmas para aplicação da prática foram o 6º ano, com média de 30 alunos, sendo seis turmas, 6ª A ao 6ª F. A professora titular das turmas tem formação em Geografia.

O tempo de duração da atividade foi realizada em duas aulas, de 50 minutos cada, justificou-se em razão de a Geografia no Ensino básico ser organizada desta forma, semanalmente. Embora a gestão e os professores sejam solícitos quanto as atividades realizadas pelo estagiário, existe as dificuldades em aplicação de práticas que se encontram “fora” do

planejamento mensal ou semanal do professor da disciplina. Qualquer espécie de intervenção que não está circunscrita no plano anual do professor pode ser vista de maneira negativa por aqueles que a comandam, principalmente, se for em conjunto com um pesquisador (a) que não faça parte do sistema educacional. (Oliveira, 2020).

Em todas as turmas, foram utilizadas duas aulas, previamente acordada com a professora responsável pela disciplina, como também pelo acompanhamento do estágio. A escolha do tema, deu-se em razão da professora está trabalhando o mesmo conteúdo.

1º momento- Exposição teórica sobre o tema, neste momento foi utilizado a lousa, com o auxílio do livro didático e slides. Os primeiros cinquenta minutos, foram utilizados de forma teórica.

2º momento- Prática de desenhos e pinturas, o segundo momento baseou-se nas atividades realizadas pelos alunos, eles desenharam e pintaram paisagens locais. Foram utilizados, lápis de cores, pinceis, canetas e régua.

REFERENCIAL TEÓRICO

Conforme defendem Morais e Ascensão (2021, p.18), “Os componentes físico-naturais são constituintes do espaço geográfico, portanto, trabalhá-los nessa perspectiva evidencia que há interação, interdependência, indissociabilidade entre os diversos componentes”. Oliveira e Albuquerque (2018), salientam que os estudos das temáticas físico-naturais abarcam o conhecimento da estruturação, do funcionamento e das mudanças ocorridas nas paisagens, estas são marcadas pela atuação de elementos físicos em interação com elementos humanos e resultam em uma diversidade de ambientes, envolvendo condições atuais e pretéritas de formação.

A paisagem, a arte e a Geografia, conforme Oliveira (2020), possuem uma interrelação, a paisagem pode ser apreciada sob o ponto de vista interdisciplinar, envolvendo os diversos componentes, tanto sociais como físicos. Para Almeida (2016, p.76), “Arte e Geografia encontram-se interligadas em conjunto com o desenvolvimento das diversas formas de representação dos gêneros da paisagem, que se comportam como sendo comunicadores do espaço e do mundo”. A relação entre arte e geografia já estava presente desde o surgimento da geografia enquanto ciência.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados apresentados com a prática realizada com as turmas do 6º ano, mostraram que todas as turmas apresentaram interesse em desenhar e pintar. Ficou claro que para os alunos não há uma distinção, entre Geografia Física e Geografia Humana teoricamente falando. Embora nos desenhos, os alunos tenham focado com mais atenção a paisagem enquanto aspecto físico.

A parte prática foi bem recebida pelos alunos, porém no primeiro momento teórico, os alunos sentiram-se um pouco apreendidos em participar das discussões. Ao longo da exposição teórica, foi solicitado que os alunos falassem um pouco da sua percepção de paisagem. Pelo fato da escola está situada em uma cidade serrana, destacavam paisagens como: cachoeiras, trilhas, mirantes etc.

A paisagem local vivida, ou seja, associada ao local de moradia dos estudantes, foi a expressão que mais se destacou nos desenhos.

Figura 1 – alunos participando da atividade de desenho



Fonte: Autores (2024)

Figura 2- Desenho aluno A



Figura 3- Desenho aluno B



Figura 4- Desenho aluno C



Figura 5- Desenho aluno D



Partindo da análise dos desenhos, os alunos tiveram a liberdade de responder artisticamente seus entendimentos sobre paisagem. Para a maioria dos alunos, a paisagem está relacionada a natureza, porém, alguns alunos desenharam interligando, tanto, os aspectos culturais como naturais, a exemplo do desenho da praça da cidade, Figura 2, e Figura 4, onde o desenho mostra casas construídas. Enquanto os desenhos da Figura 3 e 5, focaram em retratar o verde da paisagem, rio, sol e as nuvens.

O que chamou atenção, foi o fato de os alunos focarem em desenhar “paisagens bonitas”, segundo os alunos, focando no verde, ou seja, na vegetação, nas formas de relevos, nos recursos

hídricos etc. Para Marque (2015), estes alunos, através de seus desenhos, estão demonstrando uma diversidade de certa forma afetiva, encontrando na atividade lúdica da arte uma forma de expressar suas percepções. “A paisagem provoca sensações. São elas que devem ser transmitidas pela arte e pela pintura”, (Marques, 2015, p. 870).

É possível concluir que mesmo sendo explicado sobre o conceito de paisagem, não sendo apenas os aspectos visíveis da natureza, mas um conjunto de paisagens naturais e culturais, observou-se que a maioria dos alunos faz alusão ao estético e natural ao desenhar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dentre várias possibilidades de propostas metodológicas de ensino, voltadas ao ensino geográfico, acredita-se que a proposta com base artística possui validade, pois se apresenta como lúdica e na experiência apresentada neste trabalho, logrou êxito na realização, bem como uma boa aceitação e participação por parte dos alunos. Esta proposta buscou valorizar o conhecimento prévio do aluno, assim como a possibilidade de expressar a paisagem local do estudante.

A proposta realizada, foi reconhecida pelo professor da disciplina como válida, mencionando que contribuiu efetivamente para a aprendizagem dos alunos. Através da arte é despertado nos alunos a curiosidade de refletirem sobre as paisagens, bem como a integração dos elementos naturais e culturais que compõem o cenário paisagístico. A partir de atividades lúdicas utilizando a arte é possível trabalhar as temáticas físicos-naturais de forma interdisciplinar.

Palavras-chave: Ensino; Geografia; Pintura.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, K. M. S. Arte e Geografia: **A análise da paisagem litorânea em Raimundo Cela**. Dissertação (Mestrado Acadêmico) – Universidade Estadual do Ceará, Centro de Ciências e Tecnologia, Programa de Pós-Graduação em Geografia, Fortaleza, 2016, 126 f.

COPATTI, C. O pensamento pedagógico-geográfico no ensino escolar de geografia: possibilidades para estudo das temáticas físico-naturais, in: **A natureza e a geografia no**



ensino das temáticas físico-naturais no território brasileiro /organização José Falcão Sobrinho, Carla Juscélia de Oliveira Souza, Jurandyr Luciano Sanches Ross. - 1. ed. - Rio de Janeiro: Letra Capital, 2023.

FALCAO SOBRINHO, J.; SOUZA, C.J.O.; ROSS, J.L.S. **A natureza e a Geografia no ensino das temáticas físico-naturais no território brasileiro**. Letra Capital. Rio de Janeiro, 2023.

MARQUES, P. P. Fenomenologia e Fenômeno em Maurice Merleau-Ponty. **Sapere Aude – Belo Horizonte**, v. 6 – n. 12, p. 832-840, Jul./Dez. 2015.

MORAIS, E. M. B. de. O ensino das temáticas físico-naturais na Geografia escolar. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, Campinas, v. 4, n. 8, p. 175-194, jul./dez., 2014.

MORAIS, E. M. B.; ASCENSÃO, V. O. R. Uma questão além da semântica: investigando e demarcando concepções sobre os componentes físico-naturais no Ensino de Geografia. **Boletim Goiano de Geografia**, v. 41, p. 1-25, 2021.

MORAIS, E. M. B. Desafios e potencialidade em abordar os componentes físico-naturais na geografia escolar. In: FALCAO SOBRINHO, J.; SOUZA, C.J.O.; ROSS, J.L.S. **A natureza e a Geografia no ensino das temáticas físico-naturais**. Letra Capital. Rio de Janeiro, 2023.

OLIVEIRA, J.M.S. **Arte e percepção da paisagem semiárida: uma proposição metodológica geoartística voltada ao ensino Fundamental II**. Dissertação (Mestrado acadêmico em Geografia) - Universidade Estadual Vale do Acaraú-Centro de Ciências Humanas. Sobral, 2020, 114 f.

OLIVEIRA, A. C. C. de A.; ALBUQUERQUE, I. S. **A geografia escolar e o ensino das temáticas físico-naturais: uma análise à luz da experiência**. 11º Enfope - Encontro Internacional de Formação de Professores. 12º Fopie - Fórum Permanente Internacional de Inovação Educacional. 4º Encontro Estadual da Associação Nacional Pela Formação de Professores Seção Sergipe, 2018.



SILVEIRA, Maria Laura. Uma situação geográfica: do método à metodologia. **Território**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 6, p. 21-28, 1999.